

O MICROBIO



N.º 3

1.º ANNO

DOMINGO 22 DE JULHO DE 1894

Semanario de Caricaturas

REDACTORES ARTISTICOS
CELSO HERMINIO E AUGUSTUS

Redactor litterario—**TITAN**

ASSIGNATURAS E ANNUNCIOS

ASSIGNATURAS			ANNUNCIOS
Continente e ilhas	Africa	Brazil	
62 numeros) 18000 reis semestre (26 numeros) 500 rs. trimestre (12 numeros) 250 rs.	Anno (52 numeros) 48500 reis	Anno (52 numeros) 108000 rs.	Linha..... 20 reis Annuncios repetidos, por contracto.

EXPEDIENTE

Os assignantes receberão **O Microbio** pela primeira expedição do correio e, portanto, 4 horas antes do jornal posto à venda.
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador **Francisco Machado**, L. de S. Roque, 8.

PREÇO AVULSO 20 RÉIS



PRAÇA
DO
CAMPO PEQUENO

Domingo, 22 de julho de 1894



DETALHE DA CORRIDA

- 1.º—Farpeado pelo cavalleiro José Bento d'Araujo.
- 2.º—Bandarilhado por Calabaça e Raphael.
- 3.º—Farpeado pelo cavalleiro Feraando d'Oliveira.
- 4.º—Bandarilhado por João Roberto e Minuto.
- 5.º—Farpeado pelo cavalleiro Manuel Casimiro d'Almeida.
- 6.º—A sós pelo espada Joaquim Navarro (*Quinito*).

INTERVALLO

- 7.º—Farpeado pelo cavalleiro Alfredo Tinoco.
- 8.º—Bandarilhado por Pescadero e Cadete.
- 9.º—Farpeado por Fernando d'Oliveira e Manuel Casimiro.
- 10.º—Bandarilhado por Minuto e A. Miranda (*Pipo*).
- 11.º—Farpeado por José Bento e Alfredo Tinoco.
- 12.º—Bandarilhado por Cadete e Calabaça.

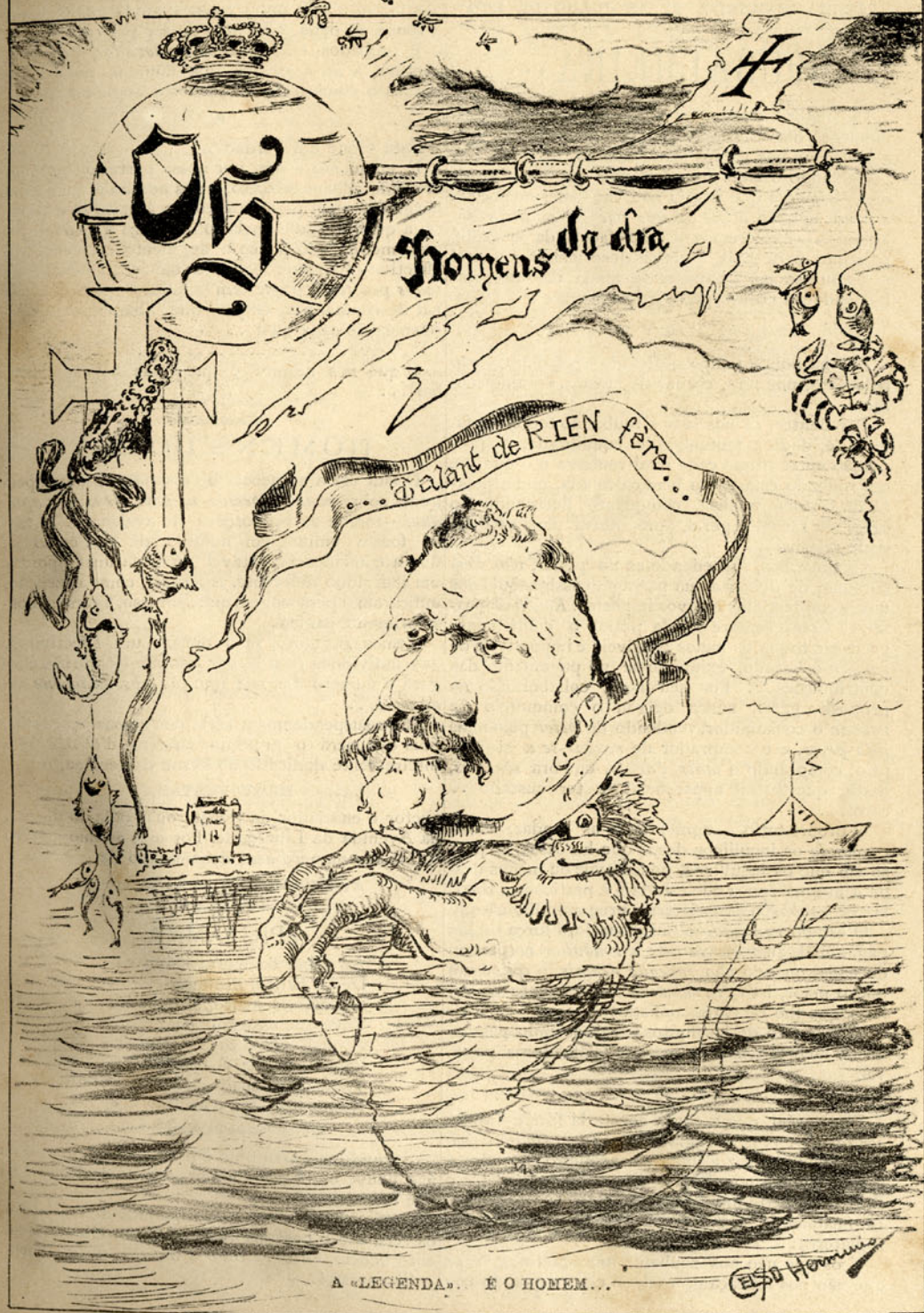
Este programma póde ser alterado por qualquer motivo imprevisto.
A distribuição do serviço de capotes está a cargo do director da corrida.



Do Rocio partirá um comboio ás 4 horas e 30 minutos da tarde, regressando ás 7,40 do Campo Pequeno.

A companhia dos americanos e outras empresas de viação tambem estabelecem carreiras desde a 1 h., sendo a partida do Rocio e do Lavra.





A «LEGENDA». É O HOMEM...

LISBOA—SABBADO, 21 DE JULHO DE 1894

ROUBALHEIRA...

Da historia dos povos não consta com certeza momento historico mais comico-doloroso do que aquelle que nós vamos atravessando.

Deixando o lado doloroso, pois que com sentimentalismos é que isto já não vae—mesmo porque a nossa opinião é que *já não vae* de maneira nenhuma...—exploremos o lado faceto da questão, pois que, para mais, a nossa desorientação moral arrastou-nos até á baixa de ainda das próprias infelicidades nossas, preferirmos sempre a nota comica...

Até ha pouco tempo o dictado «por dentro, pão bolorento, por fóra, cordas de viola...»—ainda colhia.

Por dentro, cá nos iamos roubando todos em familia, e, dada a mutualidade equilibrada, a proporção entre o que cada qual roubava e o que lhe era roubado estava tão bem calculada, que a massa da fortuna publica, comquanto fluctuando ao sabor da ratonice geral, apresentava uma estabilidade relativa...

Os governos, succedendo-se no poder, não descuravam de deixar a sua passagem assignalada por novos emprestimos e novos impostos. *Roubo* da praxe... Como sempre foi da praxe o contribuinte procurar todos os meios possiveis e impossiveis de *roubar* o Estado, eximindo-se ao pagamento das contribuições... Por seu lado, collaborando no proposito geral, nunca deixou o commercio de *roubar* o consumidor, vendendo do *peior* pelo mais *alto preço*, e o comprador de *roubar-se* a si proprio, comprando o *mais barato*, embora *somenos*, desde que tivesse apparencia de ter custado... carol...

O proprietario, augmentando as rendas, vinha *roubando* os inquilinos desde que ha casas; ao passo em que os inquilinos, pouco mais ou menos desde a mesma época que estudam e praticam a theoria de *roubar* o proprietario, pregando-lhe cães...

O estado *roubando* o funcionario, á força de lhe pagar mal, auctorisava este a *roubal-o*, não fazendo nada, quando não, *fazendo demais*, o que é um pouco peor, isto é, *roubando* directamente os valores que lhe estavam confiados...

E tudo isto de ha muitos annos se vinha passando na melhor das cavernas de salteadores possiveis!

Eis, porém, que a cousa constá lá fóra e—adeus *cordas de viola!* A Inglaterra abre o exemplo, deitando por sua vez a unha ao primeiro bocado; e logo a França nos impõe contratos leonicos; e o Brazil nos pede indemnizações ridiculas; e até agora, finalmente, a Allemanha segue no encalço da Inglaterra... e *tutti quanti!*...

E os que não nos roubam, ameaçam-nos; e os que não nos ameaçam, roubam-nos — quando não

nos fazem uma e outra cousa e ainda nos chegam a roupa ao pello, com ares de ser por engano...

E roubados, e ameaçados, e *escovados*, a caverna continúa a ser a melhor dos mundos possiveis e apenas o numero dos salteadores augmentou!...

*

Esta é que é a verdade.

E, emquanto a nós, por nossa parte, o que sobre tudo achamos faceto, e nos admira até, não é a harmonia geral perante o roubo admittido e accedido, a qual se traduz pela indifferença a cada nova acometida; tão pouco o augmento crescente do effectivo rapinante; menos a tacita annuencia de *todos por tudo*, e que tem explicação simples, afinal de contas, nas culpas que abarrotam a consciencia de cada qual...

O que nos admira é que ainda haja que roubar!...

HOMENS DO DIA

D'esta vez a affluencia de respostas á nossa pergunta sobre *qual é a pessoa, no país, de menor aptidão?*—tomou as proporções de avalanche. E não só foram muitas, em numero de 327, como se deu a coincidencia notavel de cada uma apontar um individuo diferente. Apenas 3, como excepção, indicaram o personagem que, por isso, figura na nossa primeira pagina.

Temos, portanto, pelo menos, um effectivo de 325 individuos com *menor aptidão*—onde não chegará o numero dos *sem aptidão absolutamente nenhuma!*...

Hoje suspendemos a série das nossas perguntas, pois que será o proximo numero d'*O Microbio* inteiramente dedicado ao heroe da semana, o

BRAV' FESTAS,

auctor e ensaiador da revista ou parada do dia 24, na Avenida da Liberdade. Por este mesmo motivo o referido numero será denominado de

Apotheose ao brav'general!

EPIGRAMMA

Ao saber da morte infausta
De D. Brites, profundo
Desmaio, o genro, Edmundo
Teve que assustou Iria:
A qual, mal o topou são
Perguntou-lhe: «Da mamã
Tanta pena tens?!...» E elle: «Ahn?!...»
Responde:—foi d'algria!...»

Segundo um artigo do *Dia*, de terça feira, ainda não houve em França um presidente da Republica que fumasse.

Então os presidentes da republica de cá, isto é, os reis, são o contrario: elles fumam, elles comem, elles bebem, elles... tudo á farta, e do melhor!... São sortes!...

SAL E PIMENTA

(Graças á amabilidade de um amigo, offerece-se-nos hoje ensaio de prepararmos simultaneamente uma surpresa ao sr. Sousa Bastos e ao publico. Nem mais nem menos do que as premissas da revista *Sal e Pimenta*, que sobe hoje á scena na Trindade, e está destinada a ser o successo da actual época de verão.)

As seguintes engraçadas coplas serão cantadas pelo actor Augusto.)

Não ha terra como esta tão bemdita,
Não ha reino, não ha nada mais fliz,
Tem remedio para todas as molestias
Cada villa ou aldeia do paiz!...

Quem quizer estar bem, vae p'ra *Bemfica*,
Quem não tem onde dormir, *Albergaria*,
O que estiver doente tem *Botica*
E *Portalegre* é para quem não rial!...

Os que gostem de fructa, teem *Ginjal*,
Teem *Amora*, *Maçãs* ou a *Figueira!*
Os que gostem de flôres o *Bomjardim*,
Quem precisar de mel tem *Abelheira!*

Quem quizer ser guerreiro tem *Batalha*,
O que estiver cançado tem *Caminha*,
Quem quer temp'rar assorda, os *Alhos Vedros*,
Quem gosta d'embarcar, vae p'r'a *Barquinha*.

Quem quer comer de noute vae p'r'a *Ceia*,
P'r'a *Gnarra* pode ir quem s'acautella,
Quem gostar de borrachos tem *Pombal*,
Quem não tem para onde ir vae.. a *Palmella!*...

SOUSA BASTOS.

Aspectos da questão Lucinda

A nossa ultima pagina do n.º 2, assim titulada, valeu-nos além d'uma *réclame* em fórma na 2.ª pagina do *Correio da Noite*, os cumprimentos de quasi todos os artistas dramaticos, desde os mais modestos aos luminares — como lhes chama o sr. Santos Gonçalves.

Tantas manifestações de agradecimento, se é verdade que nos tocam o coração, confessamol o, não é menos verdade que já as esperavamos, pois sempre fizemos e continuaremos fazendo justiça á correcção e delicadeza distinctissima que são timbre dos actores portuguezes.

Parallelos:

Em França, paiz rico, a viuva Carnot, apezar de pobre, recusa a pensão que lhe é offerecida *expostamente* pelo mesmo paiz.

Em Portugal, paiz pobre, a rainha viuva, apezar de rica, gasta ha annos a pensão que lhe é garantida *apenas* pela constituição...

Mas o que fazem esses jornaes republicanos, que não frisan estas cousas?...

A NOSSA COSCUVILHICE

Sabe-se que o sr. Kendal, do Porto, exigiu 40 contos dos bancos da mesma cidade, de luvas pelos serviços que lhes prestou, e sabe-se que a exigencia talvez por minima produziu escandalo.

Vae o sr. Kendal deita carta nos jornaes, mas vão os revisores dos jornaes e comem-lhe este periodo, que obtivemos por informação particularissima e da melhor fonte:

«O meu espanto é sobre tudo profundo, diz o sr. Kendal, porque precisamente nunca ninguem pediu tão pouco. Quando se fala em luvas, trata-se d'ordinario de 1:000, 2:000, 3:000 contos. Ora eu peço apenas 40. Nem são luvas... são *mitaines*...»

Foi isto o que elle escreveu, e sem troca d'uma lettra—note-se bem—visto que n'este caso a troca de lettras pode, nem mais nem menos, do que transformar uma explicação honestissima, n'um pedido immoralissimo...

Vade retro...

Parece que varias familias, cujos illustres chefes se acham a ferros d'El-rei, por praticarem honestissimos roubos, como as do *Mineiro*, do *Faz-Tudo*, do *Macaco*, etc., etc., vão pedir exames medicos nas pessoas dos mesmos conspícuos e larapícos representantes, a exemplo do que, dizem jornaes, pensa fazer a familia do tal famigerado Gorrão d'Almeida.

Emquanto ás familias só temos a louval-as na sua preferencia de terem chefes doidos, a terem-os ladrões. Apenas os hospitaes d'alienados, é que nos cumpre lembrar que não se crearam para gatinos...

Que afinal de contas, o correio, tambem foi instituido para encaminhar as correspondencias ás casas dos destinatarios e não eram tão poucas as vezes em que ellas iam ter antes a casa do tal chefe...

Serviços dirigidos por... *doidos!*...

Sempre graças as informações de todo o ponto fidedignas de pessoas muito bem informadas, cabe-nos a nós vir dizer hoje a ultima palavra sobre as razões porque o arco da rua Augusta não chegou a ser lavado, apezar de ter estado tudo a postos para isso.

Como se sabe, parte da imprensa, da qual, como tambem se sabe, faz parte o sr. Adolpho Coelho embirrou com a lavagem. Ao que parece, pelo cheiro é que varios nos-ossos conspícuos collegas avaliam do valor archeologico dos monumentos, e d'ahi a sua opposição ás lavagens... N'estes termos, pela direcção d'obras publicas, foi expedida á entidade algo mysteriosa da Imprensa o seguinte telegramma:

«Lavar—perfumar—não gostar?»

A qual Imprensa, pela mão do Portugal, da *Folha do Povo*, respondeu:

«Lavar—perfumar—tudo estragar...»

E o arco não se lavou.

A NOVA LBANCARIA

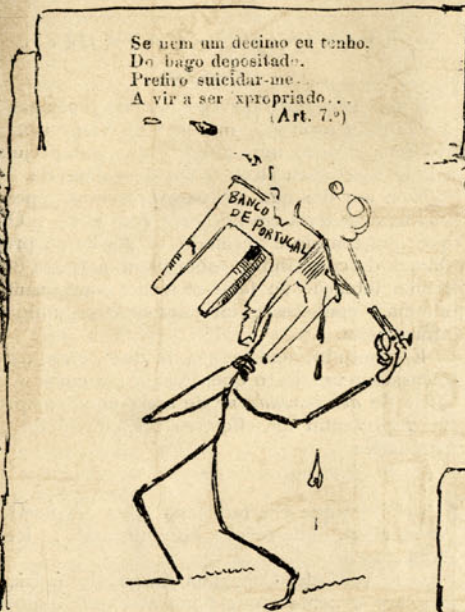
(EDIÇÃO EM ILLUSTRADA)



São considerados bancos
Dos mais fortes e melhores,
Toda a casa ou agiota
Que empresta sobre penhores!
(N.º 3, do art. 2.º)



Quer as acções
(De a mania...)
Nas geraes
Nem pia...
ico, do art 4.º)



Se nem um decimo eu tenho.
Do bago depositado.
Prefiro suicidar-me...
A vir a ser xpropiado...
(Art. 7.º)



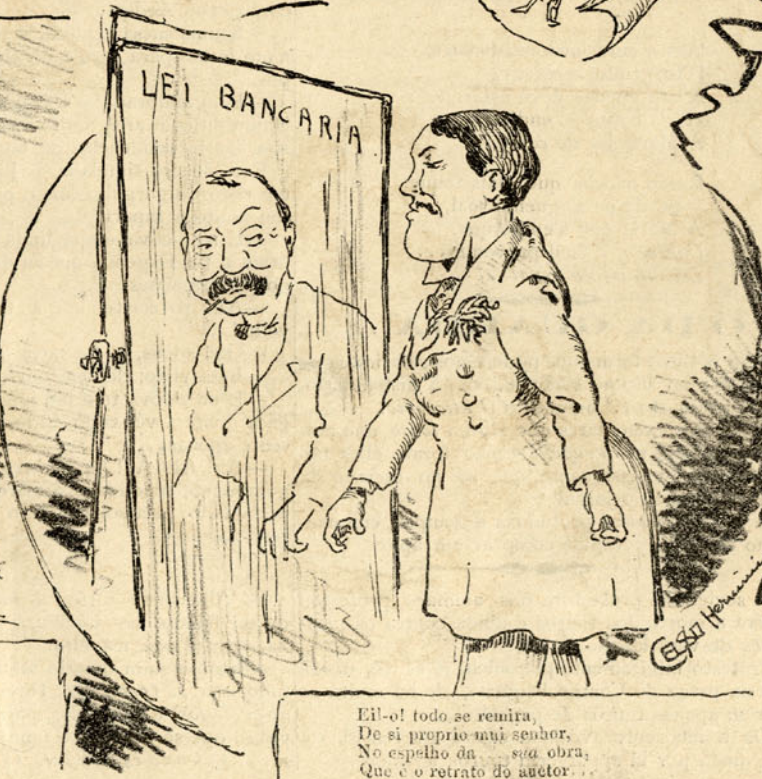
Um relatório será
Anualmente apresentado
Sobre o estado dos taes bancos
.....
(Eis o primeiro enviado)
(§ 3.º, do Art. 13.º)



—Fazei-nos os balancetes
Pois só vós conseguireis
Fazei-os que não se entendam
Porém d'accordo co'as leis!...
(§ unico, do art.º 7.º)



—Nós queremos ser banqueiros
Oh! papà, não seja mau!
—Impossível, meus filhinhos
Até... ao terceiro grau!
(Art. 16.º)



Eil-o! todo se remira,
De si proprio mi senhor,
No espelho da... sua obra,
Que é o retrato do auctor...

Cesio Henriques

TEM-TE MARIA...

Periclitante, o governo,
D'oposição sob as vaías,
Passa martyrios do inferno
E tem-se...

Tem-te Maria não caias...

O commercio, sem vender,
Gen'ros, productos, alfaias,
Vive mal... se isto é viver...
E tem-se...

Tem-te Maria não caias...

P'r'o contrabandista ousado,
Não ha fronteiras nem raias...
Logo, o negociante honrado...
Ai! Tem-se...

Tem-te, Maria, não caias...

Das industrias, só rendosa
E' a que exploram os faias;
As demais dão pouca cousa
E tem-se...

Tem-te, Maria, não caias...

Se a Maria cae, portanto,
Sae tudo fóra das baías;
Aliás não gritavam tanto:
—Ai! Tem-te...

Tem-te, Maria, não caias!...

*

Pois a cura, ousou eu pensar,
D'isto tudo, a existir,
N'isto apenas deve estar:
«P'r'a cousa se endireitar
A Maria ha de cair...»

Rasão não ha que mais toque:
—Se de pé s'aguenta mal,
A Maria que s'embrorque,
Cahindo, é facil provoque...
Levantamento geral...

O DA GUARDA!...

Nem d'outra forma nos poderemos referir ao que se passou no ultimo sabbado, com a distribuição, pelo correio, do 2.º numero d'*O Microbio*.

Além dos exemplares que algum *louco* que ainda por lá haja nos *roubou*—e não foram elles tão poucos—houve assignante que só no meião da semana recebeu o jornal!

A estes as nossas profundas desculpas; emquanto ao correio... vamos comprar um apito.

A sociedade protectora dos animaes protestou contra a morte dos touros e ainda contra os picadores de vara larga...

Protesto inteiramente platonico, já se vê, desde que na praça do Campo Pequeno, de ha muito se correm apenas touros de papelão...

Ou a innocente avósinha estará convencida de que ainda por lá apparecem touros a valer?...

LITTERATURA AMPHIBIA

O CONQUISTADOR...

(CONTO)

N'uma ceia de rapazes e... de raparigas veiu a teta da cnversa o marquez de Viso, sexagenario fresco como uma alface e que, sem prejuizo da idade, alardeava altos feitos de galanteria.

Nem um dos que estavam presentes, apezar de novos, accederia em se *bater* com elle... O marquez era temido e afamado... Assim, as proprias damas da companhia esboçavam sorrisos de particular intenção ao falar-se n'elle, com quanto nenhuma o conhecesse intimamente, segundo todas affirmavam.

E, contudo, nem menos de doze eram as commensaes reunidas, o que, levada em conta a qualidade de *demi-mondaine* de cada uma, sempre devia representar um effectivo respeitavel de... intimidades.

*

—Dizem que elle tem uma casa esplendida e mysteriosa, onde recebe as mulheres!... lembrou Albertina.

—E' verdade. Com uma *fanteil* de molas, onde a gente se senta e que, n'um momento dado, torna *horisontal*, a mulher mais *vertical* d'este mundo... corroborou Adipa:

—E uma mesa occulta, a qual basta carregar n'um botão para surgir do chão, servida e prompta...

—Bem lembrado!—affirmou ainda uma quarta, e ajuntou com ares muito formaes: livrando-nos assim das inconfidencias da famulagem.

Este decoro simulada de Julieta não passou sem um côro de gargalhadas, o qual nem por isso irritou muito a rapariga...

—E na alcova—uma linda alcova, segundo affirma a tia Eugenia, que eu desconfio que não cura por informações...

—Ah! parece-te que a tia Eugenia?... Uma velha!...

—Ora adeus, já foi nova...

—Está visto; deixem ouvir...

—E na alcova tem um jogo d'espelhos que obriga a gente a vêr tudo, tudo, quanto em geral se sente apenas...

—Ah! Ah! Ah! Ora o bregeiro!... foi a phrase geralmente repetida e o marquez foi mais uma vez aclamado pela sociedade, o rei dos conquistadores!...

*

Só Alberto se furtou á manifestação e depois de ter falado com Cecilia, a amante, em voz baixa, orou d'esta maneira:

—Eu por mim duvido muito da veracidade de tudo isso... (*protestos*). Duvido, repito, (*redobran os protestos*) e proponho, para acabar com as duvidas, que se proceda a uma devassa sobre o caso... (*silencio expectante*). O meu projecto é o se-

guinte (*borburinho de curiosidade*). Uma d'estas damas mette-se de gorra com elle (*apoiados das damas*) e depois vem-nos contar o que se tiver passado... (*muitos apoiados das damas*).

—Serei eu!—diz uma, e todas repetem:—Serei eu!... Serei eu!...

—Perdão, volve Alberto, não contando com tão absoluta espontaneidade por parte do auditorio feminino, eu tinha de ante-mão convidado Cecilia...

—E' verdade, serci eu!—corroborou esta.

—Protesto!—retorquiram todas...

E teve de se proceder a sortes, sendo de facto Cecilia a eleita.

—Guardado está o bocado...

—Vinte e quatro horas depois a mesma companhia reunida, ouvia de Cecilia o relatório das suas averiguações. A anciedade, porém, era grande,—tamanha quanta a frieza de Cecilia.

—Então, foste?—interrogava uma.

—Fui...

—E a cadeira de molas?...

—E' um facto... mas não funciona... as molas estão ferrugentas...

—Ah! Conta, conta...

E Cecilia, proseguir:

—Porém, o marquez não desanimou perante a ferrugem do *fauteil*, passando comigo á sala de jantar...

—E a mesa?...

—Apareceu do chão?...

—Apareceu, mas coberta de pó, tudo frio, os doces bolorentos, e os vinhos azedos...

—E depois?... elle?... o que disse?...

—Nada. Parecia furioso, mas, coitado, como dar-lhe remedio?...

Passámos então ao quarto, a meu pedido, visto que me cumpria investigar de tudo...

—E os espelhos?...

—Ao puxar a fita que out'ora os punha em movimento, esta partiu, de velha...

—Com que então?...

—Com que então o marquez ainda fez um esforço por honrar a firma...

—Ah! fizeram todos...

—Por momentos eu cheguei a convencer-me de que, mesmo sem *fauteil* de molas, sem mesa mysteriosa e sem espelhos o marquez...

—O quê?—interrompeu-a Alberto apprehensivo...

—Mas não volve Cecilia, tristemente desilludida. O assomo passou breve... Tudo aquillo foi, já não é...

—Que penal...—fez uma voz.

—Mas o que te parece?...—perguntou em aparte uma amiga mais intima de Cecilia.

—Que n'outro tempo devia ter sido a *valer!*...—tornou esta evidentemente contrariada com o resultado da experiencia...

—No tempo da tia Eugenia?...

—Oh! suspirou Cecilia—feliz da tia Eugenia!...

E, convicta, accrescentou baixinho: Sou eu que t'o digo!...

Em ruas diversas, nem menos de tres infelizes appareceram cahidos com fome, na semana passada.

O facto, quanto mais não fosse, por se repetir, sempre chamou a attenção dos jornaes.

Disse um progressista:

«Prodromo da proxima *degringolade!*... Oh! a politica nefasta dos regeneradores já arrastou o paiz á fome!...»

Um regenerador, negande:

«Nós duvidamos dos factos... no caso dos homens estarem dev'ras com fome... O que acreditamos é que taes casos repetidos não passam de expediente opposicionista ensaiado pelo sr. José Luciano...»

Emquanto a nós, preferimos as noticias secas:

«Appareceram pelas ruas de Lisboa, durante a semana finda, tres desgraçados prostrados de fome.»

«Suas Magestades partirão brevemente para Pórtalegre e Castello de Vide.»

«Esta semana, na Avenida, grande parada.»

«Pela nova reforma do exercito vae augmentar a casa militar d'El-rei.»

E etc., etc., etc.

PERFIS ENYGMATICOS

Politico

Não ha quem d'honrar o vire
Este proloquio d'escacha:
«Um... politico sempre acha
Outro maior que o admira!...»

Do outro elle, pois, gaba a faixa.
Os salões e—*ra sans vive!*...—
As filhas...—pois em seu sire
Só encantos elle eneaixa!

Militar, ou chegue ou não
A c'ronel ou general!
Ha de morrer... *ca, ãol!*

Porém, não ha quem abiche
Em terras de Portugal
Tanto amigo... de Peniche!...

Feminino

Pequenina como um tento
Ella no palco é gigante;
Pois d'acertar seu talento
Só comparo ao seu talento!

Da scena bello ornamento
O seu todo é empolgante;
Na comedia—ella é vibrante,
No *vaudeville*—um protento!

Formosa, tem como aetrix
E dama attracções de sobra:
Faz baralhas, *travestis*.

Ingenuas, chiffrins diversos.
Soubrettes e até... faz versos!
—Pois é pau p'ra a toda obra...

Jornalístico

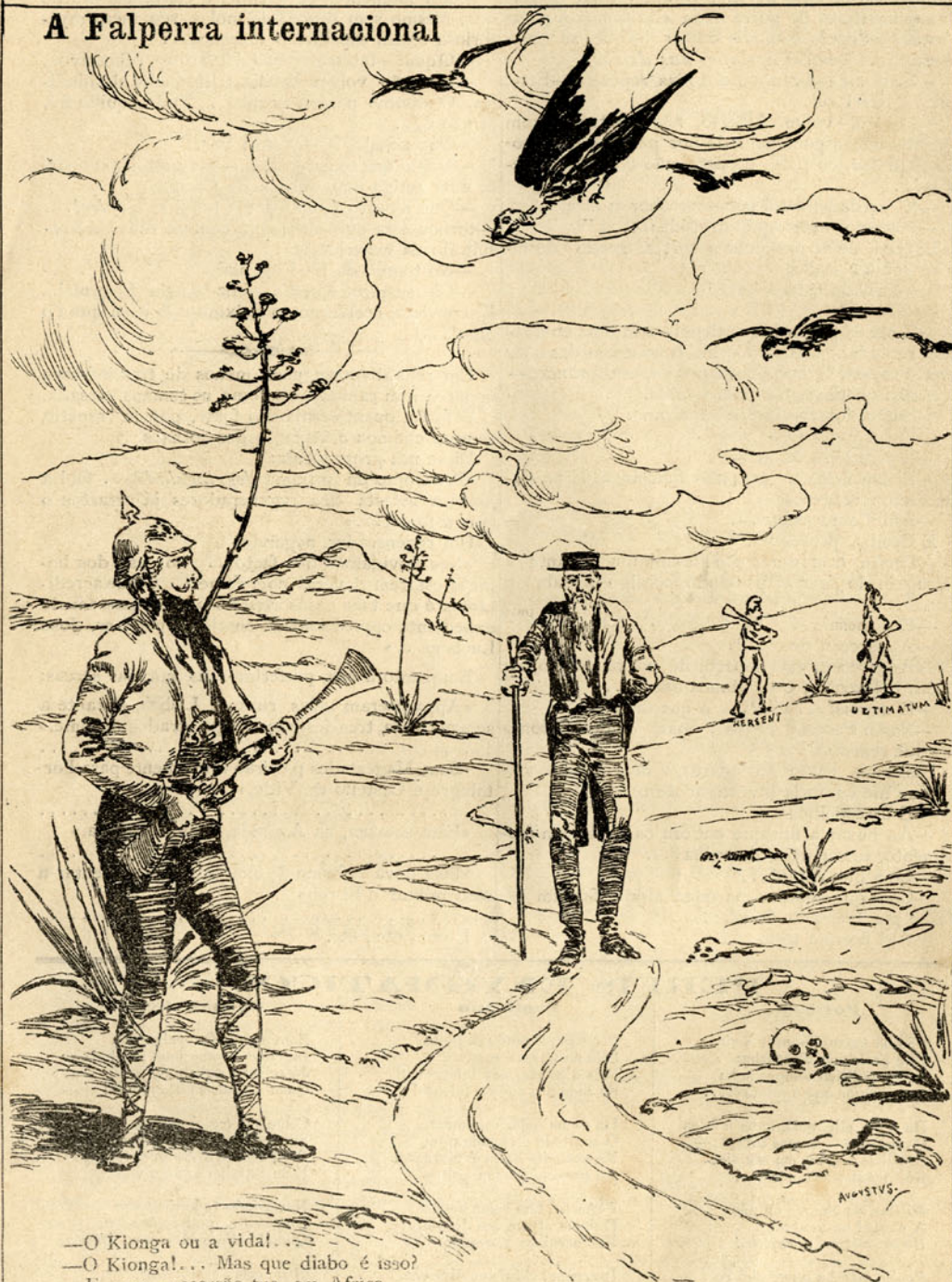
Bom *gapaz*, faz pela vida,
Ingenuo é como uma pomba!...
Já se sabe qu'elle *agonha*.
Quem *poq* acaso o *agguida!*

Como *gepotey*, é sabida
Sua manha: pois alomba
O Mesquita, o *Souques* tomba
E ao Batalha agúa a vida!

Nas *soigées* tudo *s'engosca*
Ao ouvil-o, qual *calhandga*.
Quando elle está com a... *Mosca*,

Pogo como as *Violetas*,
Só uma vez, de *valletas*,
Nanfujagou... e foi n'*Alhandga!*...

A Falperra internacional



—O Kionga ou a vida!...

—O Kionga!... Mas que diabo é isso?

—É uma possessão tua, em Africa...

—Minha!... Pois eu ainda lá tenho alguma coisa!... E' pasmoso!... Leve, leve o que quiser, amigo, e em todo o caso agradecido pela delicadeza do pedido...



Cesar A. Paiva

CIRURGIÃO-DENTISTA

Suas Magestades e Altezas
Collocam se dentes desde um até
dentadura completa. Tratamento
especial em molestias de bocca.
100. 4.º, R do Arsenal, 100. 4.º

J.P. GPaiva

Cirurgião-dentista
T. da Assumpção, 103, 1.º

REPOLHO DE HOLLANDA

Semente nova. Para revender, por
kilo 15 0/0 de desconto. De 10 kilos
para cima desconto convencional.
Grande sortimento de sementes e
plantas.

12 e 45 L. do Camões, ao Rocio

GRANDES ATELIERS

Grande fabrica de carimbos de metal e borracha, sellos, balancés para
marcar a branco e tinta, sinetes para lacre, roupa e tintas, chapas para
portas e bilhetes, brazões em papéis, monogrammas e bilhetes; fazem-se
todas as qualidades de gravuras em aço, metal, pedras finas, etc.

Atelier de **Gravura em madeira**, retratos, paizagens, etc.
Lithographia e typographia a vapor, facturas, recibos, bilhetes, bi-
lhetes, obras illustradas, rotulos, trabalhos a côres, letras, memorandums
e mais trabalhos em todos os generos para o commercio, industriaes e re-
partições, etc.

Estampagens em relevo de mon grammas, brazões, timbragens,
etc.

Fabrica unica no paiz, onde se fabricam e nick'e'am Vitesses,
pressas, balancés, cunhagens, etc.

Papelaria, papeis superiores nacionaes e estrangeiros, objectos de
scriptorio.

Freire-Gravador

Séde—158, 160, 162, 164, Rua do Ouro

Papelaria FREIRE-GRAVADOR e com as respectivas
moleinas de gravura. Fabrica de carimbos, fimbri-
tas, cunhagens. Lithographia, typographia a vapor.

FILTROS

CHAMBERLAND

Sistema PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de
se oppôr efficazmente á transmissão
de doenças pelas aguas destinadas
à alimentação.

Deposito especial para Portugal

79—Rua Nova do Almada—79

LISBOA

D. E. Gouveia & Silva

81, Rua da Assumpção, 86

Dos cambistas de Lisboa
Tão feliz não ha ideia,
Qual da rua d'Assumpção
O combista A. E. Gouveia!!

Cadá dia que anda a roda
A sorte è lhe sempre bôa!
Gouveia não è cambista...
E' a Fortuna em pessoa!

Logo, quem fôr atilado,
Jogue lá, e não s'illuda:
Pois quem joga no Gouveia,
Não joga... compra a taluda!..

Ultimo premio na loteria
de 10 do corrente
5:045..... 12:000\$000

LOTERIA PORTUGUEZA

Terça-feira, 24 do corrente
Bilhetes a 5\$300, decimos a 530,
cautelas de 330, 220, 110 e 60 réis.

Grande palpite!

CAMBIO, LUTERIAS E PAPEIS DE CREDITO

João Vierling & C.^a

(Ex-gerente da casa de cambio de Antonio Ignacio da Fonseca)

Rua do Arsenal n.ºs 44 e 46

ESQUINA DO PELOURINHO N.ºs. 1, 2 E 3

Telephone n.º 611

Compram e vendem pelos melhores preços do mercado libras, ouro por-
tuguez e todas as moedas e notas estrangeiras.

Tambem negociam sobre inscripções e todos os papeis de cre-
dito que tenham cotação na bolsa e descontam os juros internos e externos

Têm sempre grande sortimento em bilhetes, decimos e cautelas de to-
das as loterias portuguezas



CHAPEU PLUME

PESO 50 GRAMMAS

PREÇO 1\$000 RÉIS

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

Loteria de 9:000\$000 réis

A 24 do corrente

Grande sortimento de bilhetes, meios, decimos e cru-
telas de todos os preços.

CONTRA A TOSSE

OS

VERDADEIROS REBUÇADOS PEITORAES DE MUSGO E ALTÊA

Especialidade em generos de mercearia e pastellaria. Azeite
finissimo, do sr. dr. Costa Falcão—Alcaide.

FELICIANO CARVALHO VASCONCELLOS JUNIOR

132, Rua do Principe, 134

(Proximo á Avenida da Liberdade)

LISBOA

BIBLIOTHECA

DO

PORTUGAL AGRICOLA

Redacção e administração

Rua da Imprensa Nacional, 66

LISBOA

- 1—AS MELHORES BATATAS, por H. de Vilmorin, versão portugueza de J. Achilles Ripamonti..... 300 réis
- 2—ESTUDO PRACTICO DA RECONSTITUIÇÃO DAS VINHAS POR MEIO DE CEPAS AMERICANAS, por J. Poiton, versão portugueza do dr. J. F. de Sousa Monteiro..... 400
- 3—AGRICULTORES ILLUSTRES DE PORTUGAL, por A. M. Lopes de Carvalho, proprietário-agricultor. *em brochura*... 400
encadernado... 480
- 4—A PRODUÇÃO E A CULTURA DO TRIGO EM PORTUGAL, conferencia por D. Luiz de Castro, agronomo e agricultor. 200
- 5—O MILDIO E SEU TRATAMENTO, por José Verissimo d'Almeida, lente cathedratice do Instituto de Agronomia e Veterinaria..... encadernado.....
- 6—ENSAIOS DE BACTERIOLOGIA PRACTICA, por J. V. Paula Nogueira, lente cathedratice do Instituto de Agronomia e Veterinaria..... 700
- 7—LOUIS GRANDEAU, traços biographicos, extracto de uma conferencia, e varias notas relativas á sua estada em Lisboa, por João da Motta Prego, agronomo..... 150
- 8—MANUAL PRACTICO DA CULTURA DAS ARVORES DE FRUCTO DE CAROÇO, por A. M. Lopes de Carvalho, proprietário-agricultor..... *em brochura*... 400
encadernado... 480
- 9—ENSAIO SOBRE A ENTOMOLOGIA AGRICOLA, por A. M. Lopes de Carvalho, proprietário-agricultor. *em brochura*... 500
encadernado... 580
- 10—O MILDIO E SEU TRATAMENTO, (2.^a edição), por José Verissimo d'Almeida, lente cathedratice do Instituto de Agronomia e Veterinaria..... *em brochura*... 400
encadernado... 480
- 11—AS ILHAS DE S. MIGUEL E TERCEIRA, por J. V. Paula Nogueira, lente cathedratice do Instituto de Agronomia e Veterinaria..... 1500

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra

DEPOSITO GERAL:—Rua do Arco do Bandeira, 27—Lisboa

Remettem-se pelo correio mediante o recebimento de vales do correio, sellos ou estampilhas

NO PRELO

ESTUDOS DE NOSOLOGIA VEGETAL, por José Verissimo d'Almeida, lente cathedratice do Instituto de Agronomia e Veterinaria.

A CORTIÇA, estudo agricola, industrial e commercial, por D. Luiz de Castro, agronomo e agricultor.

A CULTURA DO CHÁ NA ILHA DE S. MIGUEL, por Christovam Moniz, agronomo director da Escola de Viticultura Ferreira Lapa.